

Investimentos pesados em obras viárias

Governo contabiliza, nos últimos dois anos, 385 obras concluídas, 200 em andamento e 96 em fase de projeto ou licitação

Rodrigo Ledo
de Brasília

Acapital federal completa 41 anos como unidade federativa com um dos maiores percentuais do orçamento investidos em obras. Segundo o secretário da Fazenda, Valdivino de Oliveira, estão previstos R\$ 400 milhões principalmente para obras viárias e de urbanização, perfazendo 12% da receita própria do Distrito Federal. Este ano, o governo comemora a conclusão da primeira etapa do Metrô e, entre outras metas, promete a inauguração do conjunto de 12 viadutos lançado em 1999.

De acordo com informações da assessoria da Secretaria de Infra-Estrutura e Obras, o governo contabiliza, nos últimos dois anos, 385 obras concluídas, 200 em andamento e 96 em fase de projeto ou licitação - fases de uma mesma obra são contabilizadas separadamente.

O ano de 2001 marcará a transição de prioridades nas intervenções do GDF. Nos dois primeiros anos do governo Joaquim Roriz, os investimentos foram direcionados principalmente para melhorar a fluidez e a segurança nas vias de maior trânsito da capital federal. O plano, agora, é inaugurar essas obras e lançar um vasto programa de urbanização e saneamen-

to nas cidades-satélites, até como preparação política para as eleições de 2002.

"Talvez tenhamos, este ano, o maior investimento próprio em obras do País", afirma Valdivino de Oliveira. Além dos R\$ 400 milhões citados pelo secretário da Fazenda, o GDF terá cerca de R\$ 86 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para melhorar as satélites. Serão executadas obras como pavimentação, galeria de águas pluviais e ajardinamento, além de escoamento.

"Só o Metrô e as obras com recursos do BID somarão, aproximadamente, R\$ 200 milhões. A terceira ponte do Lago Sul deverá consumir cerca de R\$ 40 milhões. No mais, teremos obras a granel nas cidades-satélites", diz o secretário-adjunto de Infra-Estrutura e Obras, David de Mattos, listando as principais obras do governo.

Mattos acrescenta que outros recursos serão aplicados na conclusão de conjunto de 12 viadutos lançados com estardalhaço pelo governador Roriz no segundo semestre de 1999. As intervenções têm objetivo de acabar com engarrafamentos em pontos críticos como os balões do Colorado, Torto e do Aeroporto, o entroncamento do Pista Sul de Taguatinga com a Es-



Construção de viaduto no Aeroporto: aposta contra engarrafamentos

Flavia Nebel

trada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), o acesso a Samambaia e Recanto das Emas e a entrada do Lago Norte.

Justificativa

Uma das maiores justificativas do DF para o investimento em obras viárias é o grande número de veículos no DF. De acordo com o Detran, hoje a capital federal tem cerca de 800 mil veículos e crescimento exponencial de emplacamentos. "São 51,4 mil emplacamentos de carros zero quilômetro ao ano e 23,4 mil de usados, o que dá cerca de 75 mil veículos ao ano", calcula o diretor do órgão, Almir Maia.

O governo afirma estar perto de entregar o conjunto de 12 viadutos. "Sem contar obras como a duplicação da Avenida das Na-

ções (L4 Sul) e o alargamento da EPNB, já entregamos o viaduto e as vias auxiliares na entrada do Lago Norte, acabando com as retenções que eram comuns no local. Esta semana (semana passada), o governador vai inaugurar o viaduto do Catetinho, de acesso ao Gama, por onde passam diariamente 44 mil veículos", afirma David de Mattos. O viaduto do Catetinho tem seis quilômetros de vias auxiliares.

Uma das providências para agilizar os trabalhos será o melhor aparelhamento da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, considerado o gargalo de obras de grande porte, principalmente nas Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs).

"Temos, hoje, dois mil processos de licenciamento, sendo 400 só do governo. Para aumentar o ritmo dos licenciamentos,

vamos incorporar mais 30 técnicos até o mês que vem, somando ao todo 60 pessoas, e mais 10 veículos comprados pelo GDF. Teremos 25 carros ao todo", afirma Antônio Barbosa, secretário de Meio Ambiente. Recentemente, ele embargou as obras do balão do Aeroporto por falta do projeto de drenagem, mas suspendeu a medida após a apresentação dos documentos pela Secretaria de Obras.

Das grandes intervenções relativas a trânsito e transporte sem previsão de inauguração este ano, restará ao GDF investir na segunda etapa do Metrô - cujas sete estações em Ceilândia consumirão, ao todo, R\$ 175 milhões - e na terceira ponte do Lago Sul, com tráfego projetado de 25 mil veículos ao dia.